

SERMÃO DO MONTE

Parte 8 – Justiça e recompensa (Mt 6.1-4)

Na televisão brasileira, há diversos programas que promovem “pegadinhas do bem”, na qual uma pessoa carente é surpreendida pelo apresentador, que lhe traz uma completa mudança de vida – que vai da reforma da casa a tratamento de beleza. Não há dúvida de que a pessoa necessitada é muito beneficiada, mas alguém mais cético poderia desconfiar das motivações por detrás da ajuda.

Afinal, cada empresa que doa alguma coisa faz questão de mostrar muito bem a sua marca aos telespectadores, debaixo dos empolgados elogios do apresentador – que acaba não tirando nada do próprio bolso, enquanto fatura muito com a audiência.

[Vocês já viram alguém assim? Que passa uma aparência de pessoa generosa, mas somente quando estão olhando? O que uma pessoa ganha agindo assim? Você já agiu assim? O que te motivou no momento?]

Já tínhamos lido a ordem de Jesus de que a *justiça* de seus discípulos deveria superar a dos *escribas fariseus* (Mt 5.20, Parte 3). Agora, ele retoma o tema dizendo que devemos tomar cuidado para não exercer nossa *justiça* como o fazem os *hipócritas* (6.1,2).

[Vocês sabiam que originalmente “hipócrito” se referia aos atores do teatro grego, que usavam máscaras para indicar seus personagens? Conseguem fazer a ligação do sentido original com o sentido em que Jesus usa essa palavra?]

Jesus sempre usa *hipócrito* no sentido de alguém que tem uma *atitude positiva* perante o público, mas tem uma *motivação negativa* no oculto de seu coração. O mundo para ele é um palco, e as pessoas são uma plateia para quem ele encena!

E o primeiro exemplo que o Mestre dá dessa encenação são as *esmolas* (6.2). Numa época em que a medicina era limitada demais para conseguir reabilitar enfermos e deficientes físicos, e em que não havia nenhuma forma de assistência ou previdência estatal, a esmola era fundamental para a própria sobrevivência de pessoas em condições mais miseráveis.

A Lei de Moisés tinha vários instrumentos para remediar a miséria no meio do povo de Deus:

- A *rebusca* determinava que o que restava da colheita fosse deixado aos pobres (Lv 19.9-10; Dt 24.19-21);
- O ano *sabático* determinava que a cada sete anos a colheita fosse deixada integralmente para os pobres (Ex 23.10-11);
- A cada 50 anos (ano do *jubileu*) todos que venderam suas terras ou se tornaram escravos para pagar dívidas, recuperavam a liberdade e as propriedades (Lv 25.8-34).

Assim, é importante ressaltar que o Salvador não está condenando a esmola, o donativo, a ajuda material. Pelo contrário, Aquele que havia vindo para doar sua vida por pecadores miseráveis certamente não estava condenando o ato de misericórdia em si.

A crítica de Jesus foi às motivações do hipócrita, que dá a esmola com o objetivo de ser visto, aplaudido e admirado pelas pessoas (6.2). Ele quer as trombetas tocando para anunciar a sua doação, de forma que ninguém deixe de observá-lo e glorificá-lo como alguém generoso,

sensível com os carentes, e desprendido dos bens materiais. Note que ele mesmo se condena, pois já que seu troféu é a admiração humana, será exatamente essa a sua recompensa (v2b). Em outras palavras, ele jamais receberá a aprovação divina para suas obras!

[Vocês já fizeram algo bom e não receberam o devido reconhecimento? Como se sentiram? Sentiram-se desanimados, indignados ou desmotivados? Será que estamos realmente imunes ao tipo de motivação errada que move o hipócrita?]

Como exercer a justiça sem hipocrisia? Jesus ensina que não devemos buscar o elogio, o reconhecimento, a glória humana. Ou, como ele mesmo já tinha dito: Que façamos boas obras não para que as pessoas nos glorifiquem, mas glorifiquem nosso Pai do Céu (Mt 5.16).

Uma forma de garantir isso é que ninguém fique sabendo das suas boas obras – nem sua mão esquerda deve saber do que faz a direita (v.3)! Uma boa obra secreta, que só Deus vê, somente pode esperar a recompensa divina. E Deus nunca deixa de recompensar!

Aplicação

Responda apenas para você mesmo: Você tem sido generoso? Qual foi a última vez que ajudou uma pessoa mais necessitada? Vivemos numa cidade desumana e cheia de miséria e pobreza, será que temos aprendido a sermos indiferentes? Será que Deus aprova a indiferença com o necessitado?

Responda apenas para você mesmo: Você espera alguma recompensa ou retorno pelos seus atos de misericórdia? Quais? De quem? Como você tem reagido quando isso não ocorre? Se você esperasse somente pela recompensa divina, seria diferente? Como?

Pr. Alceu Lourenço